

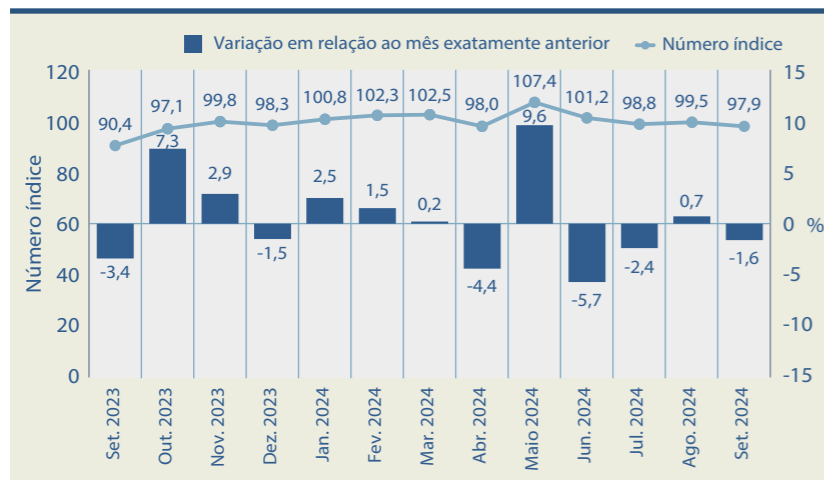
Pesquisa Industrial Mensal

SETEMBRO 2024

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BAIANA CRESCER 7,6% EM SETEMBRO E 5,0% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2024

Em setembro de 2024, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou recuo de 1,6% em comparação ao mês imediatamente anterior, após crescer 0,7% em agosto. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou aumento de 7,6%. No período de janeiro a setembro de 2024, o setor acumulou taxa positiva de 3,1%, e no indicador acumulado dos últimos 12 meses aumento de 4,0%; todas as comparações em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia – Set. 2023-set. 2024

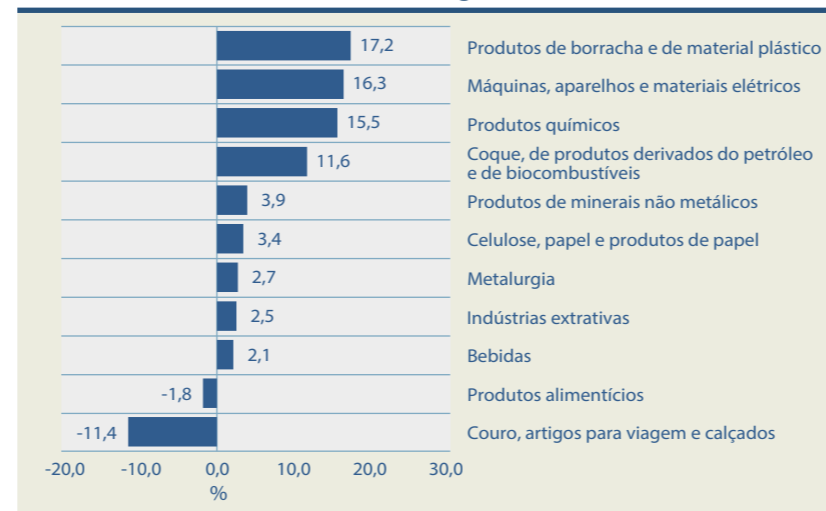


Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Série com ajuste sazonal.

ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE

Na comparação de setembro de 2024 com igual mês do ano anterior, a indústria baiana apresentou aumento de 7,6%, com nove das 11 atividades pesquisadas assinalando avanço da produção. O segmento *Derivados de petróleo* (11,6%) registrou a maior contribuição positiva, principalmente pelo aumento na produção de óleo diesel e gasolina. Destaque, também, para os aumentos em *Produtos químicos* (15,5%), *Produtos de borracha e material plástico* (17,2%) e *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (16,3%). Por sua vez, a atividade de *Produtos*

Gráfico 2 – Gêneros da indústria geral(1) – Bahia – Set. 2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo período do ano anterior.

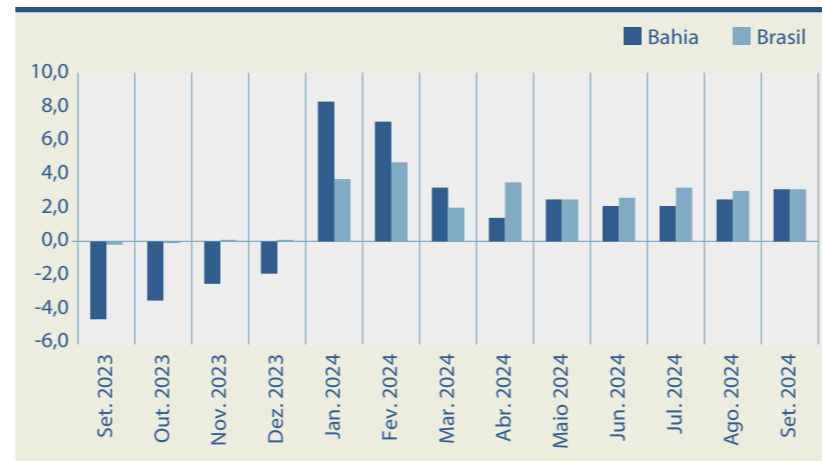
alimentícios (-1,8%) exerceu a principal influência negativa no período, explicada especialmente pela menor fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e pasta de cacau. O outro resultado negativo para o indicador foi observado em *Couro, artigos para viagem e calçados* (-11,4%).

No período de janeiro a setembro de 2024, em comparação com igual período do ano anterior, a indústria baiana acumulou acréscimo de 3,1%, com sete das 11 atividades pesquisadas assinalando crescimento da produção. O setor *Derivados de petróleo* (5,2%) registrou a maior contribuição positiva, graças ao aumento na produção de óleo diesel, querosene de aviação e gasolina. Outros segmentos que registraram crescimento foram: *Produtos de borracha e de material plástico* (10,6%), *Produtos químicos* (5,2%), *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (23,7%), *Celulose, papel e produtos de papel* (4,2%), *Indústrias extrativas* (4,2%) e *Bebidas* (7,3%). Por sua vez, o segmento *Metalurgia* (-15,0%) exerceu a principal influência negativa no período, explicada especialmente pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre. Outros resultados negativos no indicador foram observados em *Couro, artigos para viagem e calçados* (-5,6%), *Produtos de minerais não metálicos* (-7,0%) e *Produtos alimentícios* (-0,3%).

No indicador acumulado dos últimos 12 meses, comparado com o mesmo período anterior, a produção industrial baiana

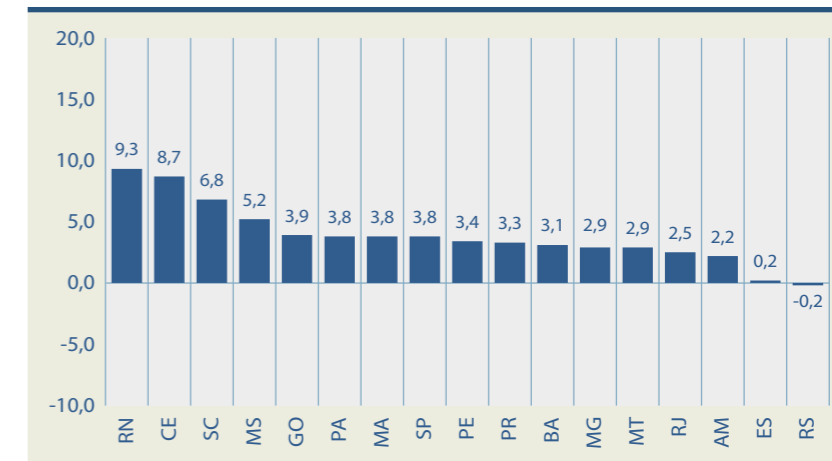
acumulou taxa de 4,0%. Oito segmentos da indústria geral influenciaram o resultado, com destaque para *Derivados de petróleo* (9,6%), com a maior contribuição positiva no indicador. Outros segmentos que registraram avanço foram: *Produtos de borracha e material plástico* (9,1%), *Produtos químicos* (2,8%), *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (11,5%), *Celulose, papel e produtos de papel* (2,7%), *Bebidas* (6,5%), *Produtos alimentícios* (0,9%) e *Indústria extrativa* (2,2%). Em contrapartida, os resultados negativos no indicador foram observados em *Metalurgia* (-13,3%), *Produtos de minerais não metálicos* (-7,8%) e *Couro, artigos para viagem e calçados* (-4,3%).

Gráfico 3 – Produção física industrial(1) – Bahia e Brasil – Set. 2023-set. 2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Jan.-set. 2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – Set. 2024

Classes e gêneros	Em (%)		
	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado 12 meses(2)
Indústria geral	7,6	3,1	4,0
Indústrias extrativas	2,5	4,2	2,2
Indústrias de transformação	7,9	3,0	4,1
Produtos alimentícios	-1,8	-0,3	0,9
Bebidas	2,1	7,3	6,5
Couro, artigos para viagem e calçados	-11,4	-5,6	-4,3
Celulose, papel e produtos de papel	3,4	4,2	2,7
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	11,6	5,2	9,6
Produtos químicos	15,5	5,2	2,8
Produtos de borracha e de material plástico	17,2	10,6	9,1
Produtos de minerais não metálicos	3,9	-7,0	-7,8
Metalurgia	2,7	-15,0	-13,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	16,3	23,7	11,5

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

No período de janeiro a setembro de 2024, com exceção do Rio Grande do Sul, todos os demais locais pesquisados no país registraram taxa positiva, com destaque para os avanços mais acentuados no Rio Grande do Norte (9,3%), Ceará

(8,7%) e Santa Catarina (6,8%). O estado do Rio Grande do Sul, impactado pelas enchentes no período, registrou taxa negativa de 0,2%.

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Set. 2024

Brasil/Nordeste/Estados	Em (%)					
	Mensal(1)		Acumulado no ano(2)		Acumulado 12 meses(2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	3,4	4,6	3,1	3,3	2,6	2,4
Amazonas	-1,4	-1,9	2,2	2,4	0,0	0,1
Pará	-1,2	13,4	3,8	10,6	5,5	8,5
Nordeste	7,4	6,8	1,8	2,4	1,7	2,6
Bahia	7,6	7,9	3,1	3,0	4,0	4,1
Maranhão	5,6	2,4	3,8	5,2	2,4	3,4
Ceará	7,1	7,1	8,7	8,7	7,3	7,3
Rio Grande do Norte	-21,0	-22,9	9,3	20,2	7,7	21,1
Pernambuco	12,0	12,0	3,4	3,4	4,6	4,6
Minas Gerais	5,6	6,1	2,9	1,6	2,7	0,9
Espírito Santo	0,8	0,9	0,2	0,9	5,0	2,7
Rio de Janeiro	-4,5	0,5	2,5	4,4	3,5	4,1
São Paulo	2,9	3,4	3,8	4,3	2,7	3,0
Paraná	3,7	3,7	3,3	3,3	5,1	5,1
Santa Catarina	7,0	7,0	6,8	6,8	6,0	6,0
Rio Grande do Sul	2,5	2,5	-0,2	-0,2	-1,1	-1,1
Mato Grosso do Sul	12,6	13,0	5,2	6,9	4,3	5,7
Mato Grosso	4,8	4,8	2,9	2,9	4,1	4,1
Goiás	0,2	0,2	3,9	4,2	6,8	7,0

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

COMPARATIVO REGIONAL

O crescimento da produção industrial nacional, com taxa de 3,4% na comparação entre setembro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhado por 13 dos 17 estados pesquisados, destacando-se Mato Grosso do Sul (12,6%), Pernambuco (12,0%) e Bahia (7,6%) com as principais taxas positivas. Por outro lado, Rio Grande do Norte (-21,0%) registrou a principal variação negativa nesse mês. A indústria da Bahia ocupou a 3ª posição entre as maiores taxas.

ANÁLISE TRIMESTRAL

No terceiro trimestre de 2024, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana assinalou avanço de 5,0%, quarto aumento consecutivo nesta comparação. Entre o segundo e terceiro trimestre, destacam-se os avanços nas atividades de *Derivados de petróleo*, que passou de 3,3%

para 7,2%; *Produtos químicos*, de 0,9% para 14,3%; e *Produtos de borracha e de material plástico*, de 9,0% para 15,2%. Por sua vez, os principais recuos foram em *Produtos alimentícios*, que passou de 1,1% para -3,9%; e em *Celulose e papel*, de 5,8% para -2,0%.

Tabela 3 – Variações trimestrais(1) da produção física industrial – Bahia – 3º trim. 2023-3º trim. 2024

Classes e gêneros	2023		2024			Em (%)
	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	
Indústria geral	-6,4	6,9	3,2	1,1	5,0	
Indústrias extrativas	-15,0	-2,5	36,3	-6,9	-8,3	
Indústrias de transformação	-5,8	7,5	1,6	1,6	5,9	
Produtos alimentícios	20,0	4,5	2,5	1,1	-3,9	
Bebidas	0,2	4,3	2,9	11,3	8,4	
Couro, artigos para viagem e calçados	15,9	-0,6	-3,4	-6,1	-6,8	
Celulose, papel e produtos de papel	-6,0	-1,3	9,2	5,8	-2,0	
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-9,3	24,2	5,4	3,3	7,2	
Produtos químicos	-17,6	-4,8	1,0	0,9	14,3	
Produtos de borracha e de material plástico	-6,4	4,5	7,6	9,0	15,2	
Produtos de minerais não metálicos	-12,0	-10,1	-12,6	-6,8	-1,8	
Metalurgia	-13,7	-7,6	-23,4	-21,6	4,1	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-24,9	-16,8	0,9	36,9	35,8	

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES
Marília Reis

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
2Designers

EDITORAÇÃO
Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br